

Mensuração da peroxidação lipídica em cães clinicamente estáveis nos diferentes estágios da doença renal crônica naturalmente adquirida

GALVÃO, A.L.B.¹; BORGES, J.C.²; BATALHÃO, L.H.G.¹; BATALHÃO, M.E.³; FERRAUDO, A.S.¹; MACENTE, B.I.¹; LIMA, R.M.¹; VASCONCELLOS, A.L.¹; CARVALHO, M.B.¹

Estudos realizados nos estágios terminais da doença renal crônica (DRC) no homem e em ratos com DRC demonstraram que ocorre aumento na produção de espécies reativas de oxigênio. Com o objetivo de determinar se o mesmo ocorre em cães clinicamente estáveis nos diferentes estágios da DRC naturalmente adquirida, foi conduzido o presente estudo. O protocolo experimental foi previamente aprovado, pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Unesp - campus de Jaboticabal-SP conforme processo n.º 013690/11. Foram estudados cinco grupos de cães, com idade variando entre quatro a 18 anos, compreendendo o grupo controle, composto por animais saudáveis (GC, n=17), grupo com DRC estágio 1 (GDRC-1, n=12), grupo com DRC estágio 2 (GDRC-2, n=10), grupo com DRC estágio 3 (GDRC-3, n=13) e grupo com DRC estágio 4 (GDRC-4, n=10). Os cães com DRC estavam com o quadro clínico estável e sem receber qualquer tipo de tratamento. Os animais saudáveis ou com DRC foram submetidos a duas coletas de sangue, com intervalo de 24 horas (amostras repetidas), para obtenção de soro. A avaliação da peroxidação lipídica foi realizada pelo método do ácido tiobarbitúrico, que conjugado ao produto malondialdeído, resulta na formação de subprodutos mensuráveis por espectrofotometria. O ensaio foi realizado em duplicatas das amostras de cada avaliação. Os dados obtidos (médias das duplicatas) foram submetidos à ANOVA e ao teste de Fischer ($\alpha=0,05$). Os resultados estão expressos como média±erro padrão da média. Os valores de creatinina sérica, que nortearam a classificação dos pacientes do GC, GDRC-1, GDRC-2, GDRC-3 e GDRC-4 foram 1,02±0,02mg/dL; 1,06±0,05mg/dL; 1,80±0,03mg/dL; 3,39±0,21mg/dL e 6,00±0,28mg/dL, respectivamente. Os resultados relativos à peroxidação lipídica foram (GC) 0,025±0,007µmol/L, (GDRC-1) 0,030±0,007µmol/L, (GDRC-2) 0,030±0,006µmol/L, (GDRC-3) 0,030±0,006µmol/L e (GDRC-4) 0,030±0,007µmol/L. Houve diferença significativa entre a média dos cães saudáveis e as dos cães com DRC, os quais não diferiram significativamente entre si. Concluiu-se que na DRC ocorre aumento da peroxidação lipídica, estimada por substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico em amostras de soro, cuja intensidade independe do estágio da doença, em cães que se encontram clinicamente estáveis.

1 Universidade Estadual Paulista (Unesp-FCAV) – campus de Jaboticabal-SP-E-mail: andrelgalvao@hotmail.com

2 Universidade de São Paulo (USP-ESALQ) – campus de Piracicaba-SP

3 Universidade de São Paulo (USP-EFRP) – campus de Ribeirão Preto-SP

Aplicação de sonda nasoesofágica e suas complicações de posicionamento

TEIXEIRA, F.A.¹; RIBEIRO, E.M.¹; BONDER, B.S.A.¹; KIHARA, M.T.²; ROLEMBERG, D.S.²; CANOLA, J.C.³; CARCIOFI, A.C.³

Aos pacientes que não consomem suas necessidades nutricionais mínimas é necessária a intervenção com suporte nutricional. As sondas nasoesofágicas são recomendadas para situações de curto período e têm o benefício de não necessitarem de anestesia. As principais complicações de posicionamento relatadas são pneumonia aspirativa, pneumotórax, perfurações, enfisema, fistula broncopulmonar e morte. Métodos para essa avaliação são descritos na literatura,

pois alguns são considerados não confiáveis, sendo a radiografia de tórax o mais adequado. **Método:** Estudo retrospectivo de sondagem nasoesofágica em cães e gatos com destaque às confirmadas via radiografias, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2012. Os dados foram analisados no total, com considerações às espécies, idade, sexo, escore de condição corporal e categoria de doença de base. **Resultados e Discussão:** No período foram colocadas 165 sondas, 142 em cães e 23 em gatos. Dentre as confirmadas por radiografia, 3% estavam na traqueia; 7,4% enroladas no esôfago; 89,6% posicionadas no esôfago. Das posicionadas no esôfago apenas 43% estavam com a extremidade terminal entre o 6º e 9º espaço intercostal (considerado adequado pela instituição), sendo necessário nos outros 57% o reposicionamento da mesma. Para cães as complicações ou posicionamento inadequado somaram 59,3% e para gatos 41,2%. Não foi encontrado nenhum outro estudo que tenha avaliado o posicionamento das sondas nasoesofágicas em cães e gatos. **Conclusão:** Emprego de sonda nasoesofágica é possível e indicado para qualquer idade, sexo e escore de condição corporal e a radiografia é importante na confirmação do posicionamento da sonda para evitar as complicações relatadas.

1Residente do Serviço de Nutrição e Nutrição Clínica – FCAV/UNESP Jaboticabal;

2Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagens – FCAV/UNESP Jaboticabal;

3Professor do Depto. de Clínica e Cirurgia Veterinária – FCAV/UNESP Jaboticabal
fabioa14@hotmail.com

Perfil epidemiológico, laboratorial e ultrassonográfico do hiperadrenocorticismismo canino – estudo retrospectivo

FREITAS, P. F.¹; VILLANOVA, R. B.¹; CAVALCANTE, C. Z.²

O hiperadrenocorticismismo (HAC) típico é caracterizado por uma série de sinais clínicos e alterações laboratoriais quando há excesso de cortisol no organismo. No HAC atípico os sinais clínicos e alterações laboratoriais são consistentes para HAC típico, porém os resultados dos testes dinâmicos persistem normais. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico, laboratorial e ultrassonográfico de cães portadores de HAC atendidos em um hospital veterinário de Curitiba-PR. **Método:** Foram selecionados pacientes com HAC típico (n=57) e atípico (n=8), confirmados pela hipercolesterolemia nos testes dinâmicos e dosagem de 17 hidroxiprogesterona, respectivamente. Foram registrados os dados epidemiológicos, tamanho das glândulas adrenais na ultrassonografia e exames laboratoriais: hemograma, fibrinogênio, fosfatase alcalina (FA), alanina aminotransferase (ALT), glicemia, triglicerídeos, colesterol e urinálise. **Resultados e Discussão:** Notou-se que os cães mais acometidos pelo HAC típico foram os sem raça definida, seguidos de poodle, dachshund e yorkshire, enquanto no atípico foi a raça schnauzer. As fêmeas e pacientes com mais de 10 anos foram os mais acometidos nos dois tipos de HAC. Dentre todas as alterações laboratoriais, as mais frequentes no HAC típico foram o aumento de FA (89,8%, n=49), proteinúria (80%, n=40) e hipercolesterolemia (66,7%, n=42), corroborando com autores que citam o aumento de FA como a alteração laboratorial mais comum. Para o HAC atípico, as alterações laboratoriais mais comuns foram: aumento de FA, aumento de ALT e hipertrigliceridemia. As prevalências das alterações laboratoriais corroboraram com a literatura. No HAC típico, a ultrassonografia revelou com maior frequência aumento bilateral das adrenais e no atípico as adrenais se encontravam no tamanho normal na maioria dos pacientes. Inúmeros autores sugerem que quando as duas adrenais estão bilateralmente simétricas a doença é hipófise-dependente e quando há aumento unilateral a doença é adrenal-dependente. As imagens ultrassonográficas sugeriram que as duas variações de HAC tiveram origem hipofisária na